

RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA: A PERCEPÇÃO DE ALUNOS DO 6º ANO SOBRE A PARTICIPAÇÃO DE SEUS PAIS/RESPONSÁVEIS NAS SUAS ATIVIDADES ESCOLARES

Fábio José Silva Souza¹; Genice Maria Menezes Ferreira²; Maiara Meireles Reis²; Alessandra Dias Brito²; Francisca Janice dos Santos Fortaleza³

¹ Graduado em Educação Física Licenciatura Plena pela Universidade Federal do Pará-UFPA atualmente graduando em Pedagogia Pela UFPA; ² Graduandos em Pedagogia pela Universidade Federal do Pará-UFPA; ³ Graduada em Matemática Pela Universidade Federal do Pará-UFPA, atualmente graduanda de Licenciatura em Informática pela Instituto Federal de Educação-Castanhal.

Eixo temático V – Educação, diversidade e formação humana: gênero, sexualidade, étnico-racial, justiça social, inclusão, direitos humanos e formação integral do homem;

E-mail: fabiosouzaef@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A primeira educação do indivíduo é dada pela família, o que faz da família a primeira agência educacional na vida do ser humano, sendo ela principalmente responsável pela forma de relação do sujeito com o mundo, portanto se fazendo necessária, pois fornece ao ser humano a sua primeira educação e muitas vezes influenciando os valores e pensamentos dos mesmos durante toda a vida, portanto apesar da família e da escola aplicarem formas diferentes de educação, o papel de ambas as instituições devem ser complementares, levando em conta que elas formam, preparam e encaminham os sujeitos para os mais diversos aspectos da vida, não podendo deixar este dever de formação do sujeito somente para uma destas duas instituições (OLIVEIRA; MARINHO-ARAÚJO, 2010).

Entende-se então que apesar da família e da escola serem ao mesmo tempo convergentes e divergentes, ambas são agências socializadoras e tem, portanto o dever de preparar o sujeito para a vida socioeconômica e cultural, divergindo nos objetivos que têm no dever de ensinar, esta divergência acontece, por que a escola tem a função de favorecer a aprendizagem dos conhecimentos constituídos socialmente em um dado momento histórico, de aumentar as possibilidades do convívio social e, ainda, de legitimar uma ordem social, enquanto a família tem a tarefa de possibilitar a socialização das crianças, incluindo o aprendizado de padrões comportamentais, atitudes e valores aceitos socialmente, entretanto mesmo não condizendo em tudo à escola e a família por

exercer um papel tão importante na vida dos sujeitos, elas devem ser valorizadas e exercidas de maneira correta, para não prejudicar de alguma forma o convívio social dos sujeitos, não podendo separar assim totalmente a educação familiar da educação escolar (OLIVEIRA; MARINHO-ARAÚJO, 2010).

Para uma relação proveitosa entre a família e a escola é necessário que se constitua uma relação de mútuo diálogo, onde ambas as partes possa e tenha seu momento para falar e exista uma troca de saberes e opiniões, ou seja, se faz necessário a comunicação entre estas instituições, a capacidade de poder ouvir e dar atenção as opiniões e ideias do outro lado envolvido e podendo um desinteresse prejudicar de maneira profunda essa relação, trazendo problemas para o desempenho, o futuro e o êxito do educando (SARAIVA; WAGNER, 2013).

OBJETIVOS

O presente trabalho tem como objetivos, verificar e analisar a percepção de alunos do 6º ano do Ensino Fundamental de uma Escola Estadual de Castanhal acerca da participação de seus pais/responsáveis na sua Educação, promover uma reflexão sobre a importância da relação escola-família bem como trazer uma breve revisão bibliográfica sobre o tema Família e Educação.

MATERIAIS E MÉTODOS

A amostra foi composta por alunos do 6º ano de uma Escola Estadual do Município de Castanhal-PA. Do total da amostra 65% são meninos e 35% são meninas, todos os participantes tiveram seus nomes mantidos em sigilo durante todas as etapas do trabalho. Quanto ao instrumento de pesquisa, foi elaborado um questionário com dez questões fechadas, nas quais buscava saber sobre a participação dos pais na vida escolar de seus filhos, qual a importância da participação dos mesmos para os alunos e o grau de instrução dos pais, o questionário foi baseado nos trabalhos de Picanço (2012) e Tereciani (2008), os quais abordavam o tema Escola e Família. Para aplicação do questionário com os participantes da pesquisa, foi solicitado primeiramente ao Diretor da Escola, o Sr. Francisco Fredson Farmun Lameira, e da Professora Denise Otávia Mendonça Silva, para aplicarmos o questionário.

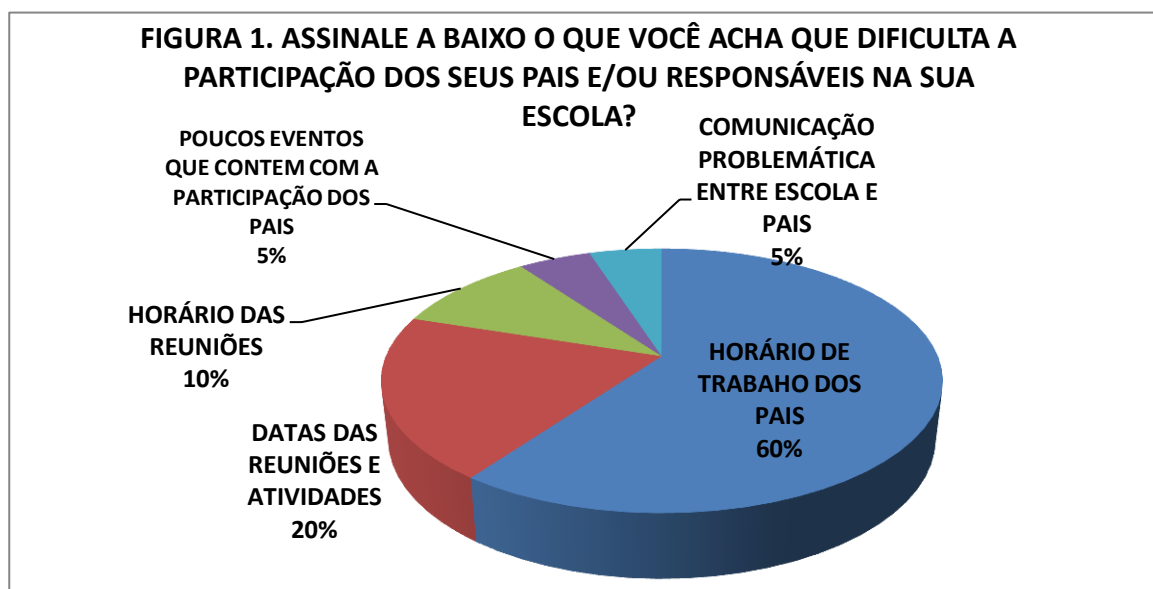
RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados quanto à participação dos pais em algum trabalho voluntário na escola, se verificou que 45% nunca participaram, 25% já participaram, 20% não tem tempo e 10% participa sempre.

É possível notar que apenas 10% dos pais participam sempre de ações nas escolas de seus filhos. Em trabalho realizado Groh (2006), 56% dos pais participavam ativamente de trabalhos voluntários na percepção de seus filhos. Como já sabemos essa junção escola-família é de extrema importância e quanto mais à escola fizer com que os pais participem da vida escolar de seus filhos melhor. Desse modo, podemos perceber que cabe em parte a escola incentivar a participação dos pais/responsáveis, fazer com que se sintam importantes, pois todos só têm a ganhar, principalmente o aluno.

Relato de um pai:

“Eu nunca pensei que fosse continuar indo a escola, depois do meu filho terminar o 4º ano primário, achava que ele não ia mais precisar de mim. Nem pensava que a escola ia me convidar para continuar indo lá discutir como fazer as coisas. Mas hoje como ele está na sétima série (8º ano), e eu continuo participando do mesmo jeito. Vou ir sempre, acho isso importante. Penso que a escola precisa de mim, porque me dá valor (GROH, 2006).”

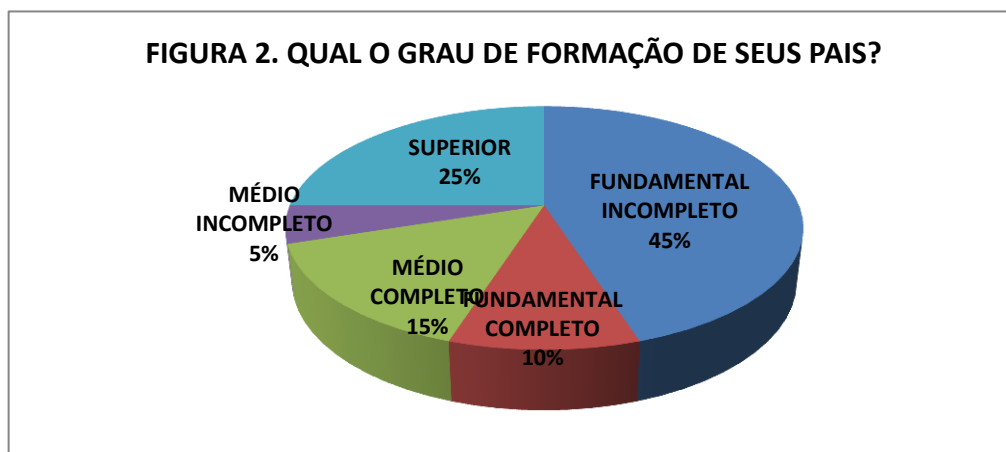


Questionamos quanto aos motivos do não comparecimento dos pais/responsáveis nas atividades dos alunos na escola. Com 60% o trabalho é o maior fator do não comparecimento dos pais, com 20% a data das reuniões se apresenta como o segundo maior fator desse não comparecimento e o horário com 10% é o terceiro maior motivo.

Os resultados obtidos na figura 1 foram semelhantes aos resultados encontrados por Picanço (2012), em pesquisa realizada em Lisboa. Quanto aos resultados, seriam reflexos dos pais não conseguirem mais acompanhar os filhos nas atividades escolares, dessa forma, acabam por deixar a responsabilidade toda para a escola (PICANÇO, 2012).

Na figura 2 os alunos foram perguntados quanto ao grau de escolaridade de seus pais/responsáveis. Nos resultados podemos observar que apenas 25% têm ensino superior, porém, como maior resultado 45% dos pais têm o fundamental incompleto.

Quanto ao nível de formação dos pais influenciarem diretamente no sucesso dos filhos na vida escolar temos muitas divergências. Em pesquisa realizada por Oliveira (2010), cita Montandon (1991 e 1994), onde o grau de educação dos pais está relacionado ao sucesso do filho. Cita também, Alves-Pinto e Almeida (2003), ISET (2006 e 2007), Alves-Pinto (2008), onde mostram que “mais importante do que os pais têm em termos de diploma, é o que são e o que fazem na interação com seus filhos”.



Perguntamos o quanto os pais ajudam nas tarefas da escola, 50% ajudam às vezes, 40% ajudam e apenas 10% afirmam não receber ajuda dos pais em nenhum momento. Picanço (2012), diz que diretores e orientadores tem papel importante na orientação dos pais, já que os mesmos geralmente não veem importância nessa ajuda. Villas-Boas (2011, apud Picanço 2012), alega que:

Todas as crianças num momento ou noutro, sentem dificuldade, quer no processo de aprendizagem escolar, quer nas tarefas que lhes são exigidas, existe a necessidade de que alguém apoie a criança nesses momentos e lhe restitua a confiança nas suas capacidades.

Indagamos qual a importância da participação dos pais na vida escolar de seus filhos. Os resultados mostram que, apenas 10 % não acham importante a participação dos pais em sua vida escolar, enquanto que a grande maioria com 90% acham importante essa participação dos pais. A participação dos pais na vida escolar de seus filhos é muito importante, visto que podem estar sempre contribuindo com necessidades que possam surgir durante esse percurso no qual a criança, adolescente ou jovem possa estar necessitando.

Dessa forma Picanço (2012), fala que:

A participação e o envolvimento dos pais e encarregados de educação na vida escolar dos seus filhos/educandos é principalmente benéfica na maioria dos casos, pois assim conseguem aferir e interiorizar algumas medidas de apoio e acompanhamento para os seus educandos, no sentido de os ajudarem em casa com alguns trabalhos de casa, e principalmente no apoio ao estudo, onde os alunos deveriam possuir um organizado e metódico acompanhamento por parte de toda a família.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através desta investigação foi possível perceber o quão é importante à parceria escola-família para o desenvolvimento do aluno. Em nossos resultados os alunos demonstraram que acha de extrema importância a participação de seus pais/responsáveis na sua vida escolar e apesar dos pais não terem tempo ou não acharem importante ajudar seus filhos os mesmos devem sempre estar mostrando interesse sobre o qual seu filho está desenvolvendo na escola. Dessa forma, podemos concluir afirmando que essa junção escola-família é importante, porém cabe a escola ajudar os pais a entender que a participação dos mesmos é importante, pois, muitos não veem essa importância.

REFERÊNCIAS

GROH, I. L. **PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE NA ESCOLA PÚBLICA:** As percepções de professores, alunos e pais sobre projetos em parceria escola, comunidade e empresa. Dissertação de Mestrado. UNIVALI – Universidade do Vale do Itajaí. Itajaí, SC, 2006.

OLIVEIRA, M. C. G. L. **Relação Família-Escola e Participação dos pais.** 2010. 151f. Dissertação de Mestrado - Instituto Superior de Educação. 2010, Porto-PT.

OLIVEIRA, C. B. E.; MARINHO-ARAÚJO, C. M. **A relação família-escola: intersecções e desafios.** Revista Estudos de Psicologia, Campinas, V. 27, nº1, p. 99-108, 2010.

PICANÇO; A. L. B. **A Relação entre Escola e Família – as suas implicações no processo de ensino-aprendizagem.** Dissertação de Mestrado. Escola Superior de Educação João de Deus. Lisboa. PT, 2012.

SARAIVA, L. A.; WAGNER, A. **A Relação Família-Escola sob a ótica de Professores e Pais de crianças que frequentam o Ensino Fundamental.** Ensaio: Avaliação de Políticas Educacionais, V.21, nº 81, p. 739-772, Rio de Janeiro, 2013.

TERECIANI; K. D. R. **A relação escola-família no cotidiano da escola de educação infantil: um panorama histórico.** Monografia. Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências, Bauru, SP, 2008.